



B0290

AVALIAÇÃO DO MANCHAMENTO POR FUMAÇA EM ESMALTE DENTÁRIO ANTES E APÓS DUAS TÉCNICAS DE MICROABRASÃO

Igor Claes (Bolsista SAE/UNICAMP), Carlos Eduardo dos Santos Bertoldo, Diogo de Azevedo Miranda, Flávio Henrique Baggio Aguiar e Prof. Dr. José Roberto Lovadino (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O objetivo deste estudo “in vitro” foi avaliar o efeito do tipo de microabrasão e da realização ou não do polimento do esmalte dental submetido ao manchamento por tabaco. Foram utilizados 60 blocos de esmalte (25mm^2) de dentes incisivos bovinos que foram divididos em quatro grupos (G1, G2, G3 e G4 $n=15$). Ao início do experimento, foram realizadas leituras iniciais de cor das amostras (L1), em seguida os grupos foram submetidos aos seguintes tratamentos: G1 – controle: nenhum tipo de tratamento; G2 – microabrasão com Opalustre (Ultradent) seguido de polimento com pasta diamantada associada a discos de feltro (FGM); G3 – microabrasão com partes iguais em volume de ácido fosfórico a 37% (Ultradent) associado a pedra-pomes (SSWhite); G4 – microabrasão com Opalustre (Ultradent). Após esses procedimentos, as amostras foram submetidas ao manchamento por fumaça de cigarro sob regime de 50 cigarros/amostra. Foi realizada então a última leitura de cor (L2). Como resultados obteve-se que não houve diferença estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) entre os grupos G1 e G2. O grupo G3 apresentou maior manchamento que G4, e ambos apresentaram maiores valores de manchamento que G1 e G2. Conclui-se que todas as técnicas de microabrasão testadas apresentam potencial para manchamento quando não é realizado polimento após o procedimento, tornando essa fase parte integrante da técnica. Além disso, observou-se que quando realizou-se polimento, o manchamento foi equivalente ao da superfície não abradada.

Esmalte - Microabrasão - Manchamento